

Editorial

Edméa Santos

Joelma Fabiane Ferreira Almeida

"Educação e Imagem", uma publicação do Laboratório Educação e Imagem da UERJ, do Programa de Pós-graduação em Educação, coordenado pela professora Nilda Alves, objetiva, nesta edição, promover e fomentar a discussão sobre a temática "Formação e Redes Educativas", e suas implicações em diferentes contextos educacionais.

A opção por esse tema parte da concepção cotidianista de que nos formamos nas múltiplas e complexas redes em que habitamos, transitamos, cocriamos e nos relacionamos. Redes estas que coexistem e que de alguma forma se articulam entre si devido as relações humanas que nascem nesses/desses lugares. Escola, nossos lares, cinema, museus, cidade, ciberespaço, são exemplos de *espaçotempos* de formação e, portanto, educativos.

Isso implica refletir, a partir de experiências vividas, as descobertas e os desafios impostos à aprendizagem e à formação humana, reinventando as formas de estar no mundo e ampliando as possibilidades de compreensão de um novo desenho cultural, social, político e estético, que deixa suas marcas, afetando e sendo afetado pelas diversas redes educativas.

Assim, nos artigos que compõem esta publicação, compartilhamos reflexões sobre a educação praticada *dentrofora* da escola e da universidade, por professores e estudantes, em diferentes regiões do Brasil e do mundo. Diversas ideias e realidades são apresentadas em textos autorais e criativos, capazes de despertar pensamentos, opiniões e sensações, potencializando os diálogos sobre a importância de se conceber o ato educativo como um *fazerpensar*

que demanda articulação e vivência de diferentes saberes, científicos e comuns, numa perspectiva heterogênea e plural, crítica e colaborativa de formação com os outros.

Como disparador dessas reflexões, os textos apresentam cada um uma imagem como personagem conceitual, para com ela pensarem as realidades e os temas narrados. Nesse sentido, concebemos as imagens como registros com os quais conversamos a fim de compreender a realidade em questão. São artefatos que consideramos narrativas do mundo contemporâneo e que nos fornecem questões e elementos para compreendermos não só o fenômeno, mas também o próprio conceito de narrativa.

Como é um "olhar o mundo" e os processos educativos mediados por essas imagens? O que somos capazes de ver e o que nos escapa ao olhar? Como o uso desses artefatos pode afetar os modos de narrar e refletir a formação em múltiplas e complexas redes? Na busca de respostas para essas questões, os autores apresentam o recorte de suas experiências no encontro com realidades diversas em *espaçotempos* diversos.

Assim, organizamos esta edição em oito seções, a saber: *Voz do Docente, Imagem no Brasil, Fazendo Escola com Imagens, Arte e Imagem, Uma imagem, Pensando com a Imagem e Imagem no Exterior*. Para finalizar, apresentamos uma seção com dicas e links de sites, revistas, projetos e cases de sucesso em Educação.

Na primeira seção, com o título as **"Educação de surdos: a importância do ensino de Libras nas séries iniciais"**, *Arlete Marinho Gonçalves*, apresentam reflexões sobre a importância de uma educação bilíngue (de fato) para alunos surdos, na educação básica, nas séries iniciais. A partir da imagem de um desenho feito a mão por um professor surdo, no qual narra seu desejo pelo reconhecimento da

Libras como disciplina presente nas séries iniciais ou a ampliação de escolas bilíngues para surdos, a autora aborda a necessidade dos alunos surdos terem contato com a língua de sinais como sua língua oficial e também com a língua portuguesa, na modalidade escrita, a fim de garantir uma educação bilíngue e inclusiva para a comunidade surda.

Em "**A ciberdemocracia reinventa a democracia**", *Edna Gusmão de Góes Brennand e Emmanoel de Almeida Rufino* trazem uma resenha dos movimentos sociais que aconteceram no mundo e no Brasil, sobretudo em 2013. Abordam o ciberativismo como a intensa articulação das pessoas, viabilizada pelas mídias sociais que redefinem profundamente as práticas de engajamento em temas concernentes à coletividade, como também a própria compreensão do que é democracia, buscando entender esses fenômenos e o novo desenho de luta vividos na interface cidade-ciberespaço.

"**Torres que caem: posso derrubar? O ato criador e a aprendizagem na oficina de Artes**", texto de *Camila Nagem Marques Vieira e Maria Vitoria Campos Mamede Maia*, apresenta a imagem de alunos participantes de uma oficina de Artes, a partir da qual são refletidas relações entre a criatividade e a agressividade no contexto escolar. As provocações abordadas mostram a destruição como ato criador e criativo, inerente a condição do ser humano que se reconhece como sujeito de suas ações.

"**[Trans]versões, [Trans]mutações e [Trans]ações de um Boto que encanta gente...**" traz a narrativa de *Marcelo Valente de Souza* acerca das questões de gênero e educação. A imagem é do próprio autor representando o personagem O Boto da famosa lenda amazônica, com o propósito de problematizar a figura desse personagem que é apresentado como heteronormativo, mas que

segundo o autor e sua releitura da lenda, também pode encantar pessoas do mesmo sexo. Um texto criativo e cheio de encantos, que nos faz refletir sobre sensações literárias e lendas como caminho para a abordagem do tema sexualidade na escola.

Na seção "***Dos lápis de cor de pele aos tratados ou dos desassossegos das imagens da arte***" *Maria Emilia Sardelich* apresenta reflexões sobre a Arte e a diversidade do que é visível como instrumentos de criação de um mundo mais inclusivo. A autora apresenta uma imagem que mostra as várias mãos dos 23 ministros assinando sua posse e que deram forma ao governo instalado com o afastamento da presidente eleita em 2014, buscando compreender através dos tons de pele dessas mãos o contexto de representação (ou não) da diversidade humana.

"***Doutrinação, não! Educação para a compreensão é formação em movimento***", de *Joelma Almeida*, discute a formação crítica e práticas de educação para a compreensão, a partir de uma imagem que reflete os acontecimentos na interface escola-cidade-ciberespaço depois que um importante colégio público do Rio de Janeiro publicou uma portaria que termina com a distinção de sexo para a utilização de seu uniforme escolar. Em suas reflexões sobre esses acontecimentos como experiências formativas, a autora aborda uma formação integrada às transformações sociais de nosso tempo e os novos rumos que nascem ao se problematizarem os fins da educação.

No texto "***Ver-as-vidas: a menina do Marajó navega entre o rio doce e a escrita no notebook***", *Elizabeth Orofino Lucio* faz uma análise sobre leituras e escritas no século XXI e os desafios de se alfabetizar diante das desigualdades sociais brasileiras. Para isso, a autora traz à cena, uma menina Paraense sentada numa praia e

escrevendo em seu notebook. Com uma escrita poética, Orofino aborda a diversidade cultural e social por ela percebidas no Estado do Pará como reflexo da complexa realidade brasileira no que tange às dificuldades de alfabetização frente à práticas que desconsideram os docentes e as crianças como sujeitos criativos.

Finalmente, na seção *Imagem no Exterior*, Tiago Ribeiro nos apresenta o texto "**Educar, compartilhar**". O autor traz reflexões sobre alteridade, que partem de uma experiência estética ao contemplar a imagem de uma festa da cultura popular que ocorre mensalmente na Argentina. Em suas escritas, nos presenteia com ensaios entorno de uma pedagogia de gestos, pensada como possibilidade de escuta e atenção à experiência da alteridade. Tiago nos convida a pensar o ato educativo como uma relação que se dá na diferença e se abre às relações de alteridade.